Convenio FENIPE e FATEFINA Promoção dos 300.000 Cursos Grátis Pelo Sistema de Ensino a Distancia – SED
CNPJ º 21.221.528/0001-60
Registro Civil das Pessoas Jurídicas nº 333 do Livro A-l das Fls. 173/173 vº, Fundada em 01 de Janeiro de 1980, Registrada em 27 de Outubro de 1984
Presidente Nacional Reverendo Pr. Gilson Aristeu de Oliveira
Coordenador Geral Pr. Antony Steff Gilson de Oliveira

APOSTILA Nº. 01/300.000 MIL CURSOS GRATIS EM 24 PAGINAS.

Apostila - 01

Parte – I
Estudo Teológico da Teologia dos Anjos Dividida em IV Partes em 10 Pagina!
QUEM SOMOS? ANJOS: UM SERVIÇO SECRETO MUITO ESPECIAL
FACULDADE DE TEOLOGIA E FILOSOFIA NACIONAL – FATEFINA
Órgão de Educação Teológica da Federação Internacional das Igrejas e Pastores no Brasil ou FENIPE

Nossa reflexão é sobre identidade. Que nos identifica como cristãos, salvos, regenerados, nascidos de novo, tornados novas criaturas? Que convocação, chamada, temos da parte de Deus Pai que faz diferença no mundo em que vivemos e atuamos?

DEUS NOS CHAMA PARA QUE SEJAMOS ADORADORES

A tarefa primordial da Igreja de Jesus Cristo é celebrar o Seu Nome, adorá-Lo, cultuá-Lo. Afirmou o Senhor Jesus Cristo em João 4.23,24: "Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade". Tudo o mais é decorrente do culto.

Foi para cultuar e adorar a Deus que fomos trazidos à fé e à salvação. Deus nos convoca para a adoração. No entanto, em muitos casos, apenas nos divertimos. Fomos chamados para cultuar, mas fazemos na

igreja paródia de teatro, de circo, de programa de auditório;
somos espectadores, quantas vezes, mas não cultuantes.

O objetivo da adoração é despertar a consciência da santidade de Deus. Um aspecto do culto é encontrado em Romanos 12.1: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional".

O verdadeiro culto, então, é medido pela transformação de quem cultua pelo fato de estar na presença de Deus. Mede-se por uma nova visão de Deus, por uma compreensão que torna a caminhada diária, a aventura do dia a dia mais profunda com Deus na nossa vida, com Cristo no nosso coração, com o Espírito Santo segurando a nossa mão. O verdadeiro culto incomoda a nossa vida e o modo como temos vivido. Que falta em nossos dias em relação a essa reverência e temor a Deus? O que anda acontecendo em muitas igrejas evangélicas é mais programa de auditório que profundidade na palavra.

Mas há quem prefira o raso de uma religião infantil à profundidade do culto racional, do culto em espírito e do culto em verdade. E deste modo, quando o crente está com a sua vida apagada e cheia de desobediência, e de rebeldia e de pecado, o louvor não sai

DEUS NOS CHAMA PARA QUE SEJAMOS INTERCESSORES

Oração é um fenômeno espiritual. Consiste numa queixa, num grito de angústia, num pedido de socorro. Consiste numa serena contemplação de Deus, princípio imanente e transcendente de todas as coisas.

A oração é um ato de amor e adoração para com Aquele a Quem se deve a vida. Ora-se como se ama, ou seja, com todo o nosso ser. Não há necessidade de eloqüência para que seja atendida. Foi o caso do cego Bartimeu, que ao ouvir que Jesus estava passando, exclamou "Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!" Mc 10.46ss). Ele só tinha o grito. Nada mais.

Oração é uma batalha. Para essa batalha, temos que vestir a armadura do crente (Ef 6.11). Nela, enfrentamos hostes espirituais, os poderes de Satanás. Oração é prestar atenção a Deus. Você tira tempo para falar com Ele, o Pai, e, também, para ouvi-Lo .

Grandes intercessores na Bíblia não escolhem lugar para orar: Agar orou no deserto (Gn 21.16); Moisés fez acabar uma rebelião com oração (Ex

15.24,25); Ana teve um filho como resposta à oração (1Sm 1.27,28); Samuel derrotou uma nação inimiga pela oração (1Sm 7.9,10); Gideão provou a vontade de Deus através da oração (Jz 6.39,40); Elias pela fé e oração venceu os profetas de Baal (1Rs 18.37,38); Davi pediu misericórdia (Sl 51.10ss); Salomão santificou a Casa de Deus pela oração (2Rs 20.1,2,5); Ezequias acrescentou anos à vida pela oração (2Cr 18.3); Josafá saiu de uma situação difícil pela oração ((2Cr 18.3); Daniel pediu auxílio pela oração (9.16); Esdras recebeu orientação divina porque orou (Ed 8.21,22); Zacarias viu o sonho de sua vida realizado pela oração (Lc 1.13).

Você pode ser intercessor em qualquer lugar: Ezequias orou na cama (2Rs 20.1); Jonas em alto mar (Jr 2.1); Jesus o fez no Calvário (Lc 23.34); Jairo, na rua (Lc 8.41); Pedro orou no terraço (At 10.9); Paulo e Silas estavam na prisão (At 16.25), e um criminoso não nomeado o fez nos seus últimos momentos de vida (Lc 23.42).

Ora-se como se ama: com todo o ser. Não há necessidade de eloqüência para ser atendido, já o dissemos. Pedro fez uma oração com três palavras (Mt 14.30); o publicano com sete palavras (Lc 18.13); Salomão fez uma longa oração na consagração do templo (2Cr 6.12-42).

Mas, como orar? A Bíblia é tão clara...
· Sem hipocrisia, exorta-nos Mateus 6.5. Hipocrisia é uma representação, uma peça de teatro; é faz-de-conta com extrema maldade (Mt 15.7,8).
· Secretamente, ensina Mateus 6.6. Isso corresponde, até, a ficar a sós com Deus mesmo na multidão.
· Com fé, atesta Hebreus (11.6).
· De modo definido como o declara Mateus 6.7,8 e Marcos 11.24.
· Com insistência, mesmo (Lc 18.1-7; Mt 15. 21.28).
· Com submissão fala Romanos 8.21, aguardando o que Deus quer fazer em nós.
· Com espírito de perdão, como expresso em Marcos 11.25,26.
· E, por fim, em nome de Jesus(Jo 14.14).

Muita oração deixa de ser atendida por falta desses importantes elementos ou pela presença de motivos indesejáveis. São orações estéreis pelo egoísmo, mentira, orgulho, falta de fé e de amor, teimosia e desobediência a Deus (Zc 7.12,13; Dt 1.45; Pv 28.9), Pecado (Sl 66.18; Is 59.2; 1.15; Mq 3.4; Sl 66.18), desarmonia no lar ((1Pe 3.7); vaidade (Jó 35.12,13), falta de perdão (Mt 6. 14,15), indiferença (Pv 1.28), amor próprio exaltado e maus objetivos (Tg 4.3).

De tudo isso, decorre que quem ora tem senso de incapacidade e

insuficiência, compreende necessitar de ajuda extra e clama a Deus. Paulo disse "A nossa suficiência vem de Deus" (2Co 3.5), e Jesus exortou que "... sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.5b). Quem ora tem fé (Hb 11.6). Se quer ser atendido, ore com fé (Mt 21.21,22; Jo 11.40).

DEUS NOS CHAMA PARA QUE SEJAMOS FACILITADORES (1Co 16.14)

Temos de Deus muito o que repassar aos outros: o evangelho deve ser repassado (Mt 28.19,20). Porque somos facilitadores do reino de Deus, o produto da vida cristã deve ser repassado (Ef 2.8ss), o fruto do Espírito deve ser repassado (Gl 5.22,23). O fruto do Espírito é um programa de vida a ser facilitado, repassado e posto em ação:
· AMOR (Cl 3.14). Deus é amor; o amor perdoa (1Co 13)
· ALEGRIA (Rm 14.17). Não são sorrisos; "Alegrai-vos no Senhor"; Cuidado com a confiança mal colocada (deve ser posta no Senhor);
· PAZ (Rm 12.18)
· PACIÊNCIA (Cl 3.12,13).Mesmo na provocação;
· BENIGNIDADE (Cl 3.12);
· BONDADE (Gl 6.10);
· FIDELIDADE (Pv 20.6)
· MANSIDÃO e
· DOMÍNIO PRÓPRIO (Pv 25.28)

Sobre o amor, lembremos que no evangelho há o amor de Deus por nós; o nosso amor por Deus; o nosso amor pelos outros.

Quanto ao amor de Deus por nós, conforme expresso em João 3.16; 1João 4.19. O que distingue o evangelho de qualquer outro sistema religioso, teológico ou filosófico é o verbo "dar". Deus deu. Agostinho ensinou que "Deus ama a cada um de nós como se só houvesse um de nós para amar".

Em relação ao nosso amor por Deus, amo realmente a Deus e a Cristo? Em João 21, há uma expressiva pergunta de Jesus: "Simão, filho de João [ponha seu nome e sobrenome], amas-me?" Como podemos ser facilitadores se perdemos o primeiro amor?

O terceiro tema é o nosso amor pelos outros. Ou colocamos em ação ou não somos facilitadores de coisa nenhuma.

CONCLUSÃO

Quem somos? Essa foi a pergunta proposta. Percebeu que

responsabilidade temos? Adoradores, Intercessores e Facilitadores do reino de Deus. Como Ele é bom: elegeu-nos em Cristo, deu-nos uma comissão, sustenta-nos na obra, e espera que sejamos responsáveis. Dele dependemos; nEle esperamos.

Parte – II
ANJOS NO NOVO TESTAMENTO
A crença em anjos no Novo Testamento

Os cristãos não eram o único grupo do primeiro século que acreditava na existência de anjos. A maioria das seitas do judaísmo, berço do cristianismo, professava a crença nesses mensageiros celestes, á exceção provável dos saduceus (At 23.8). 0 interesse dos judeus por anjos havia crescido de forma notável durante o período intertestamentario, quando o segundo templo foi construído, após o retorno do cativeiro babilônico. É provável que esse aumento de interesse pelos anjos tenha ocorrido como resultado da ênfase nesse período á idéia de que Deus havia se distanciado do seu povo, já que não havia mais profetas. A ausência de profetas, os mensageiros oficiais de Deus ao seu povo, provocava a necessidade de outros mediadores da vontade divina. Os anjos vieram ocupar esse espaço no judaísmo do segundo templo. 0 aumento do interesse pelo mundo celestial e pelos seus habitantes, os anjos, nota-se nos escritos judaicos produzidos antes ou logo após o nascimento do cristianismo. Exemplos desta tendência se percebem em alguns livros apócrifos (4 Esdras 2.44-48; Tobias 6.3-15; 2 Macabeus 11.6). 0 mesmo se vê em alguns dos escritos dos sectários do Mar Morto achados nas cavernas do Wadi Qumran, como o rolo da Batalha entre os Filhos das Trevas e os Filhos da Luz. Alguns dos escritos produzidos pelo movimento apocalíptico dentro do judaísmo, mais que os escritos de outros movimentos, enfatizava o ministério dos anjos (1 Enoque 6. 1 ss; 9. 1 ss), 0 interesse pelos anjos se nota até mesmo nos escritos rabínicos datados a partir do século III (com exceção do Mishnah), e que possivelmente representam a linha principal do judaísmo no período do segundo templo.
Fora das fronteiras do judaísmo, a crença em anjos, encontrava-se não somente nas religiões que fervilhavam no mundo greco-romano, mergulhado no misticismo helênico, como também nas obras dos filósofos e escritores gregos famosos, como Sófocles, Homero, Xenofonte, Epicteto e Platão. A biblioteca de Nag Hammadi, descoberta em nosso século (1945) nas areias quentes do deserto egípcio, apresenta material gnóstico datando do século IV, com uma elaborada angelologia, onde a distância entre Deus e os homens é coberta por trinta "archons", seres intermediários, possivelmente anjos, que guardam as regiões celestes. Os "Papiros Mágicos" desta coleção

contém fórmulas para atrair os anjos. Embora datando do século IV, estes escritos possivelmente refletem crenças que já estavam presentes de forma incipiente no mundo greco-romano desde antes de Cristo. Em contraste aos escritos produzidos cm sua época, a literatura do Novo Testamento é bem mais discreta e reservada em seus relatos da atividade angélica.

As palavras mais comuns para "anjos" no Novo Testamento
A palavra mais usada no Novo Testamento para "anjo" é aggelos, que é a tradução regular na Septuaginta da palavra hebraica Mala'k. Ambas significam 'mensageiro". Aggelos é usada umas poucas vezes no Novo Testamento para mensageiros humanos, como por exemplo os emissários de João Batista a Jesus (Lc. 7.24; veja ainda Tg 2.25; Lc 9.52). Na maioria esmagadora das vezes, a palavra refere-se aos mensageiros de Deus, que povoam o mundo celeste e assistem em sua presença. Aggelos é usada tanto para anjos de Deus quanto para os anjos maus. Existe outro termo no Novo Testamento para se referir aos anjos, o qual só Paulo emprega: "principados e potestades". Em duas ocasiões é usado em referência aos demônios (Ef 6.12; Cl 2.13) e em três outras aos anjos de Deus (Ef 3.10; Cl 1.16; 1 Pe 3.22). Em todos os casos, refere-se ao poder e á hierarquia que existe entre esses espíritos. Uma outra palavra usada no Novo Testamento para anjos e pneuma, geralmente no plural (pneumata), que se traduz por espíritos". Embora o termo seja empregado geralmente para os anjos maus e decaídos (quase sempre qualificado pelo adjetivo "imundo", cf. Mt 12.43; Lc 4.36; At 8.7), é usado pelo menos uma vez para os anjos de Deus, como sendo "espíritos administradores" (Hb 1. 14). Alguns estudiosos têm sugerido que "espíritos" também se refere a anjos em outras passagens onde a palavra pneumata aparece, como por exemplo 1 Co 14.12. Neste versículo o apóstolo Paulo aprova e incentiva o desejo dos membros da igreja por pneumata, expressão quase que universalmente traduzida como "dons espirituais", devido ao contexto. De acordo com E. Earle Ellis, Paulo, na verdade, não se refere a dons espirituais, mas aos anjos que estavam presentes aos cultos (1 Co 11. 10). Sua tese é que existe uma relação estreita entre as manifestações sobrenaturais que estavam acontecendo na igreja de Corinto e o ministério angélico. Tais manifestações, ou parte delas, não eram produzidas pelo Espírito Santo, e nem também por espíritos malignos, mas por estes espíritos bons. Outras passagens onde "espíritos" significa "anjos", segundo Ellis, são 1 Co 14.32; 1 Jo 4.1-3; Ap 22.6.1(1). Embora esta sugestão seja interessante e provocativa, fica difícil ver como "espíritos" produtores de dons espirituais se encaixam no contexto de 1 Co 14.12 e no ensino de Paulo de que os dons são dados pelo Espírito Santo. 0 uso de pneumata em 1 Co 14.12 (bem como nas demais passagens mencionadas acima)

pode ser explicado á luz de 1 Co 12.7, onde Paulo afirma que há diferentes manifestações do Espírito Santo. Ou seja, o mesmo Espírito manifesta-se de formas diferentes através de pessoas diferentes. Paulo refere-se a estas manifestações como "espíritos". Elas eqüivalem aos dons espirituais. E difícil admitir que Paulo aprovaria um desejo dos crentes de Corinto de buscar estas entidades celestiais.

Anjos através dos livros do Novo Testamento

A presença e a atividade de anjos registradas nos evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) indicam invariavelmente a intervenção direta de Deus. Como mensageiros fiéis de Deus, que têm acesso a presença divina (Lc 1. 19; cf 12.8; Mt 10.32; Lc 15.10), a visita ou a intervenção de um deles eqüivale a uma manifestação divina. A encarnação e o nascimento de Jesus foram marcados pela presença de anjos, indicando a participação direta de Deus no nascimento do Messias (Mt 1.20; 2.13,19; Lc 1 . 11; 1.26-38). Embora os evangelhos não registrem quase nenhuma participação direta dos anjos assistindo a Jesus em seu ministério (o que poderia ter ocorrido, se Jesus quisesse, Mt 26.52), os anjos acompanharam o Senhor e se rejubilaram a medida em que pecadores se arrependiam (Lc 15.10). As poucas vezes em que se manifestaram visivelmente tinham como propósito demonstrar que Ele era amado e aprovado por Deus (Mt 4.11; Lc 2143). Os anjos ainda participaram da sua ressurreição, da anunciação ás mulheres, e da anunciação aos discípulos de que Jesus havia de voltar (Mt 28.2-5; At 1.9-11). E o próprio Jesus também mencionou varias vezes que os anjos participariam) da sua segunda vinda e do Juízo final (Mt 13.4 1; 16.27; 24.3 l).
Embora nos evangelhos a atividade dos anjos praticamente se concentre em tomo da pessoa de Jesus, ele mesmo menciona uma atividade deles relacionada aos homens, "cuidado para não desprezarem nenhum destes pequeninos. Eu afirmo que os anjos deles estão sempre na presença do meu Pai que está no céu" (Mt 18. 10, NVI). Aqui Jesus fala do cuidado vigilante de Deus pelos "pequeninos ', através dos anjos. A quem Jesus se refere por pequeninos" tem sido debatido pelos estudiosos, já que o termo pode ser tomado literalmente (crianças) ou figuradamente (os discípulos). Talvez a última possibilidade deva ser a preferida, já que Jesus usa regularmente pequeninos" para se referir aos discípulos, cf Mt 10.42; 18.6; Mc 9.42; Lc 17.2. Qualquer que seja a interpretação, a passagem não está ensinando que cada crente ou criança tem seu próprio "anjo da guarda", como era crido popularmente entre os judeus na época da igreja primitiva. Fazia parte desta crença que o anjo guardião" poderia tomar a forma do seu protegido (cf. At 12.15). Jesus está ensinando nesta passagem que Deus envia seus anjos

para assistir aos "pequeninos", e que, portanto, nós não devemos desprezar estes "pequeninos". Esse ministério angélico para com os "pequeninos" faz parte do cuidado geral que os anjos desempenham, pelo povo de Deus (cf. SI 9 1.11; Hb 1. 14; Lc 16.22). A passagem, portanto, não deve ser tomada como suporte á crença popular em "anjos da guarda".

E importante notar que o Evangelho de João faz pouquíssimas referências á atividade dos anjos, embora, segundo João, Jesus tenha dito aos seus discípulos, no início do seu ministério, que eles veriam, os anjos subindo e descendo sobre si (Jo 1. 5 1). Possivelmente esta passagem não deva ser entendida literalmente no que se refere aos anjos, mas apenas como uma alusão ao sonho de Jacó (Gn 28.12) e ao seu cumprimento na pessoa de Cristo (unindo o céu á terra). No relato de João das boas novas, os anjos só revelam a sua presença ao lado da sepultura de Jesus (Jo 20.12)(2).
Estes fatos indicam que as aparições angélicas durante o período cm que Jesus esteve presente fisicamente entre nós foram relativamente poucas, e quase todas associadas com o seu nascimento, ministério, morte e ressurreição. Era conveniente que a vinda do Filho de Deus ao mundo fosse marcada por esta atividade angélica especial.
Apesar de a narrativa do livro de Atos abranger um período marcado por intensa manifestação sobrenatural, que foi o nascimento da igreja cristã, as aparições angélicas registradas pelo autor são relativamente poucas. Não há aparição de anjos em grupos, á exceção dos dois homens em vestes resplandecentes no local da ascensão (At 1. 10- 11). Nas intervenções angélicas, é sempre um único anjo que aparece, o qual é chamado de "um anjo do Senhor" (At 5.19; 8.26; 12.7,15) ou "um anjo de Deus" (10.3; 27.23). A expressão "anjo do Senhor" não tem. em Atos a mesma conotação que no Antigo Testamento, onde ás vezes este anjo é identificado com o próprio Deus. Em Atos a expressão sempre designa um mensageiro angelical. Os anjos aparecem em Atos com a mesma função principal, que no Antigo Testamento e nos Evangelhos, ou seja, trazer uma mensagem oficial da parte de Deus (At 5.19; 10.' 10.22; 27.23). A isto se acresce a função protetora, pois por duas vezes um anjo do Senhor libertou apóstolos da prisão (At 5.19; 12.7). Uma outra missão de um anjo foi punir o rei Herodes (At 12.23) missão esta já mencionada no Antigo Testamento (cf Ex 12.13; 2 Sm 24.17) A atividade dos anjos em Atos, além de bastante discreta, é voltada quase que exclusivamente para o progresso do Evangelho. Um ponto de grande relevância para nos hoje é que ela se concentra, em torno dos apóstolos (At 5.19; 12.7 27.23) ou dos seus associados, como Filipe (8.26). A única exceção foi a aparição á Cornélio (At 10,3). Mesmo assim ocorreu una ponto crucial do nascimento da Igreja Cristã, que foi a inclusão do

gentios na Igreja. Á exceção deste caso não há registro de aparições de anjos ao crentes em geral, nem para lhes trazer mensagens de Deus, nem para protege-los, embora certamente eles estivessem ocupados em desempenhar esta última; função, provavelmente de forma não perceptível aos crentes.
0 apóstolo Paulo é bastante ponderado no que escreve sobre os anjos, se com parado com outros autores religiosos não cristãos da sua época. Ele emprega a palavra aggelos apenas catorze vezes em suas treze cartas. Ele se refere aos anjos de Deus, não tanto como mensageiro: celestes ou protetores dos crentes, mas como participantes do progresso do plano de Deus neste mundo, que participaram da entrega da Lei no Sinai (G1 3.19) e que virão com Cristo para executar juízo sobre a humanidade (2 Ts 1.7). Estes são os "anjos eleitos", que assistem diante de Deus (I Tm 5.2 1; cf. Gl 4.14). Uma possível explicação para a atitude reservada de Paulo é que, para ele, o Senhor Jesus, é a manifestação suprema de Deus, que suplanta todas as demais, diante das quais as manifestações angélicas perdem em importância e relevância (Ef 1.21; Cl 1. 16; cf. Hb 1. 1-2). Em nenhum momento Paulo menciona em suas cartas encontros angélicos que porventura teve, nem encoraja os crentes a buscar tais encontros. Some-se a isso a preocupação que demonstra em suas cartas com aparições e visões de anjos. 0 apóstolo teme que anjos caídos, passando-se por anjos de Deus, manifestem-se em visões com o alvo de enganar os crentes. Ele menciona a possibilidade de que um anjo do céu venha pregar outro evangelho (G1 1. S), e que Satanás apareça dissimulado de "anjo de luz" (2 Co 11.14). Ele alerta aos crentes de Colossos a que não se deixem arrastar para o culto aos anjos propagado pelos líderes da heresia que ameaçava a igreja, e que se baseava cm visões (C1 2.18).
Uma passagem surpreendente sobre anjos é Gl 3.19, em que Paulo diz que a Lei de Deus foi entregue ao povo de Israel por meio de anjos. Esse fato no é mencionado na narrativa da entrega da Lei a Moisés no livro de Êxodo. Sua veracidade foi aceita possivelmente durante o período do segundo templo, quando os anjos receberam cada vez mais lugar destacado na teologia do judaísmo,. ao ponto de serem. reconhecidos como mediadores no Sinai, na hora da entrega da Lei a Moisés por Deus. 0 fato foi aceito como verídico por judeus cristãos como Estêvão (At 7.53), o autor de Hebreus (Hb 2.2), e por Paulo. Só que, enquanto que para os judeus da sua época, a presença de anjos no Sinai era algo que exaltava a glória da Lei, para Paulo, a presença destas criaturas era apenas um sinal da inferioridade da Lei em comparação ao Evangelho, que havia sido trazido pelo próprio Filho de Deus, sem mediação de criaturas.
Uma outra passagem difícil de entender nas cartas de Paulo é a

enigmática expressão de 1 Co 11. 10. "Por esta razão, e por causa dos anjos, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade". 0 que tem os anjos, a ver com o uso do véu nas igrejas de Corinto? A resposta está ligada a um aspecto da situação histórica específica da Igreja de Corinto no século I, que nós desconhecemos. Havia uma idéia estranha na época de Paulo de que Gn 6.1-2 se referia a anjos que se deixaram atrair pelos encantos femininos (uma tradição rabínica acrescenta que foram os longos cabelos das mulheres que tentaram os anjos), A falta de decoro e propriedade por parte das mulheres na igreja de Corinto poderia novamente provocá-los. 0 mais provável é que Paulo se refira a outro conceito corrente que os anjos bons eram guardiões do culto divino, o que exigiria decoro e propriedade por parte de todos os adoradores. Este conceito se encaixa perfeitamente no ensino do Novo Testamento de que os anjos observam e acompanham o desenvolvimento do evangelho no mundo (ver Ef 3. 10, 1 Tm 5.12; 1 Pe 1. 12; Hb 1. 14).

Não há menção de anjos cm Tiago, e nem nas três cartas de João. Pedro menciona apenas que os anjos anelam compreender os mistérios do Evangelho (1Pe 1. 12), e que estão subordinados a Cristo (3,22). Em Judas encontramos mais uma referência enigmática aos anjos, desta feita cm relação ao confronto do arcanjo Miguel com Satanás, em disputa pelo corpo de Moisés (Jd 9). Esse incidente não é narrado no Antigo Testamento, mas aparece num livro apócrifo que era bastante popular entre os judeus chamado A Ascensão de Moisés. Neste livro o autor narra que, após a morte de Moisés, sozinho no monte, Deus encarregou o arcanjo Miguel de dar-lhe sepultura. 0 diabo veio disputar o corpo, alegando que Moisés era um assassino (havia matado o egípcio), e que, portanto, seu corpo lhe pertencia. De acordo com a Ascensão, Miguel limitou-se a dizer que o Senhor repreendesse os intentos malignos de Satanás. Embora narrado num livro apócrifo, o incidente deve ter ocorrido, e Deus permitiu que, através de Judas, viesse a alcançar lugar no cânon do Novo Testamento.
A carta aos Hebreus menciona os anjos nada menos que 13 vezes, 11 das quais nos dois primeiros capítulos, onde o autor procura estabelecer a superioridade de Cristo sobre os anjos (Hb 1.4-7,13; 2.2,15,16). A razão para esta abordagem foi possivelmente a exaltação dos anjos por parte de muitos judeus no século I. 0 autor, escrevendo a judeus cristãos sentiu a necessidade de diferenciar a mensagem do evangelho trazida por Cristo, e as muitas mensagens e mensageiros angelicais que infestavam a crendice popular judaica no século I.
E no livro de Apocalipse que temos a maior concentração no Novo Testamento do ensino sobre anjos. É o livro do Novo Testamento que mais emprega a palavra aggelos (67 vezes). Aqui os anjos aparecem

como agentes celestes que executam os propósitos de Deus no mundo, como proteger os servos de Deus (Ap 7.1-3) e administrar os juízos divinos sobre a humanidade incrédula e impenitente (Ap 8.2; 15.1; 16.1). Apocalipse está cheio das visões que o apóstolo João teve do céu, e os anjos aparecem como habitantes das regiões celestes, ao redor do trono divino, em reverente adoração a Deus e ao Cordeiro (Ap 5.11; 7.11), mediando ao apóstolo João as visões e as instruções divinas (Ap 1.1).
Uma questão que tem atraído o interesse dos intérpretes é o sentido da palavra "anjo" em Ap 1.20, "os anjos das sete igrejas" (cf Ap 2.1,8,12,18; 3,1,7,14).Alguns acham que João se refere aos pastores das igrejas às quais endereça suas cartas, já que em Malaquias os líderes religiosos são chamados de anjos (MI 2.7). Ou então, aos mensageiros (aggelos) das igrejas que haveriam de levar as cartas às suas comunidades. 0 problema com estas interpretações é que a palavra aggelos em Apocalipse nunca é usada para seres humanos, mas consistentemente para anjos. Por este motivo, outros, como Origenes no século II, acham que João se refere a anjos reais, já que este é o uso regular que ele faz da palavra no livro. Estes anjos seriam os anjos de guarda de cada igreja a quem João manda uma carta. A dificuldade óbvia com esta interpretação é que as advertências e repreensões das cartas seriam dirigidas a anjos, e não aos membros da igreja. Além do mais, fica claro pelo
fim de cada carta que elas foram endereçadas aos membros das igrejas (2.7,11,17 etc). Assim, outros estudiosos têm sugerido que "anjos" representam o estado real de cada igreja, o "espírito" da comunidade. Esta idéia, que no deixa de ser curiosa e estranha, tem sido adotada por alguns que defendem que igrejas têm suas próprias entidades espirituais malignas, que se alimentam dos pecados não tratados das mesmas(3). Fica difícil tomar uma decisão. Mas, já que é evidente que os anjos e as igrejas são uma mesma coisa nestas passagens, a " interpretação que talvez traga menos dificuldades é que aggelos (anjos) se refere aos pastores das igrejas.

Anjos em batalha espiritual

Uma outra passagem cm Apocalipse que merece destaque é a que descreve uma batalha no céu entre Miguel e seus anjos, contra o dragão e seus anjos, onde Satanás é derrotado e lançado á terra (Ap 12.7-9). A que evento histórico esta guerra celestial corresponde tem sido bastante discutido. Para alguns, refere-se á queda de Satanás no principio, quando revoltou-se contra Deus e foi expulso dos céus. Para outros, a vitória final de Cristo, ainda por ocorrer no fim dos tempos. 0 contexto, entretanto, parece favorecer outra interpretação, ou seja, que esta

derrota de Satanás nas regiões celestiais corresponde à vitória de Cristo, ao morrer e ressuscitar, já que ela aconteceu, "por causa do sangue do cordeiro" (Ap 12. 10; cf. Jo 12.3 1; 16.1 l).À semelhança do Antigo Testamento, o Novo é igualmente reservado em narrar estas pelejas celestiais, e limita-se a registrar dois confrontos do arcanjo Miguel com Satanás (Jd 9; Ap 12.7-9). Não temos condições de saber quais as razões para estes embates entre anjos, e nem quão freqüentemente eles ocorrem no misterioso mundo celestial.

Digno de nota é o fato que Miguel, que no Antigo Testamento aparece como guardião de Israel, surge aqui em Ap 12.7-9 como defensor da Igreja, liderando as hostes angélicas contra Satanás e seus demônios, que procuram destruir a obra de Deus. Sua área de ação não e mais o território de Israel, mas o mundo, onde quer que a Igreja esteja. A constatação deste fato deveria moderar a fascinação de muitos hoje pela idéia de espíritos territoriais, maus ou bons, que seriam supostamente responsáveis por determinadas regiões geográficas, e que se embatem em busca da supremacia sobre aqueles locais. É possível que as nações ou outras regiões tenham seus príncipes angélicos, bons ou maus, mas esta idéia não exerce qualquer função ou influência no ensino do Novo Testamento, quanto aos anjos e á sua participação na luta da igreja contra os "principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso" (Ef 6.12). Enquanto que em Daniel os principados e as potestades aparecem relacionados com determinados territórios, no Novo Testamento eles aparecem não mais relacionados com regiões, mas com este mundo tenebroso. 0 conflito regionalizado do Antigo Testamento tomou caráter universal e cósmico com a vitória de Cristo. 0 diabo e seus príncipes malignos são vistos agora como dominadores, não de determinadas regiões geográficas, mas "deste mundo tenebroso". E os anjos agora servem aos servos de Deus, em qualquer região geográfica do planeta, onde se encontrem.

Notas de rodapé

1 Ver E. Earle Ellis, Spiritual GIffs in the Pauline Community, em New Testment Studies 20 (1973-1974) 134.

2 Existe séria dúvida da parte de muitos especialistas em manuscritologia bíblica de que a passagem de João 5,4, que menciona a decida de um anjo para mover a água da piscina de Betesda, seja de fato autêntica, visto que não aparece nos manuscritos mais antigos importantes.

3 Neuza ltioka, por exemplo, afirma que os anjos das cartas de Apocalipse (Ap 2-3 são anjos literais que Incorporam e absorvem o estado espiritual da Igreja, e que alguns deles são substituídos por demônios, devido á decadência espiritual da comunidade que

representam. Ela baseia-se nas sugestões (sem exegese) de Walter Wink e R. Linthicum em Ap 2-3, cf. A Igreja e a Batalha Espiritual: Você Está Em Guerra em Série Batalha Espiritual (São, Paulo: Editora SEPAL 1994) 36,39,40-41,67,11 Fonte: Revista Fides Reformata

Parte III
ANJOS: UM SERVIÇO SECRETO MUITO ESPECIAL

A partir de 1994, o Brasil começou a viver uma moda mística, a febre dos anjos. Sem dúvida, quem deu início a essa moda foi uma jovem senhora que antes trabalhava com orixás e depois, através da Fraternidade Branca, com gnomos, duendes, silfos, ondinas, fadas e salamandras. O nome dela é Mônica Buonfiglio. Seus dois sucessos editoriais foram Anjos Cabalísticos e A Magia dos Anjos Cabalísticos.

Mas, apesar de seu aspecto bombástico, essa moda teve um lado positivo, colocar em pauta a discussão sobre a existência ou não dos anjos. E é sobre isso que desejamos falar.

Muitas pessoas, em nome da racionalidade, lançam fora a água e a criança. Negam não somente o misticismo eclético da Nova Era, mas também a realidade do mundo espiritual. Criticam um erro, a superstição, e despencam em outro, o agnosticismo racionalista.

O maior e mais antigo tratado sobre anjos é a Bíblia. No Antigo Testamento, cujos escritos vão do segundo milênio aos anos quatrocentos antes de Cristo, temos 109 referências a anjos. A palavra hebraica para anjo é mal'akh, cuja idéia básica é de um mensageiro sagrado, humano ou sobrenatural. Já no Novo Testamento, cujos escritos vão dos anos 49 a 100 depois de Cristo, temos 186 referências a anjos. Em grego a palavra usada é ângelos, que também tem o sentido de mensageiro, de intermediário.

É interessante que na Bíblia os anjos não tem nada a ver com a angelologia proposta pela Nova Era. Segundo Mônica Buonfiglio, por exemplo, os anjos são entidades etéreas, que não tem memória e nunca julgam. São como bebês...nus, com asas, bochechudos e com um sorriso maroto de criança arteira [Mônica Buonfiglio, Anjos Cabalísticos, São Paulo, Oficina Cultural Esotérica, 1993, p. 64].

INTELIGENTES E PODEROSOS
Embora o assunto seja extenso, vejamos três aspectos da doutrina cristã sobre anjos, que responde à pergunta central sobre estes seres. Por que existem os anjos?

Os anjos são seres espirituais.
Têm atividades definidas pelo próprio Deus.
Protegem os filhos de Deus.
Em relação ao primeiro item, é interessante ver que a Bíblia nos apresenta os anjos como seres espirituais, geralmente invisíveis. "Então, o que são os anjos? Todos são espíritos que servem a Deus e são mandados para ajudar os que vão receber a salvação". Hebreus 1.14 [Nas citações bíblicas foram utilizadas duas versões: A Bíblia Sagrada, tradução na Linguagem de Hoje, São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 1988; e A Bíblia de Jerusalém, São Paulo, Edições Paulinas, 1985].

Os anjos têm personalidade e inteligência. "Ele fez isso para resolver este caso. O senhor é sábio como um anjo de Deus e sabe tudo o que acontece". 2 Samuel 14.20.

Têm também direito de escolha e sentimentos, e isso fica claro quando se refere a Satanás, um anjo rebelado. "Você ficou ocupado, comprando e vendendo, e isso o levou à violência e ao pecado. Por isso, anjo protetor, eu o humilhei e expulsei do monte de Deus, do meio das pedras brilhantes. Você ficou orgulhoso por causa da sua beleza, e a sua fama o fez perder o juízo". Ezequiel 28.16-17.

E o próprio Jesus fala da alegria dos anjos. "Pois digo que assim também os anjos de Deus se alegrarão por causa de uma pessoa de má fama que se arrepende". Lucas 15.10.

A primeira conclusão é de que são seres espirituais, a serviço de Deus, para ajudar aqueles que serão salvos. Geralmente aparecem como adultos, têm capacidades especiais, memória, uma inteligência aguçada e sentimentos. De certa forma, não são muito diferentes de nós.

Esses seres ministradores tem atividades específicas. Adoram e servem a Deus. "Louvem ao Deus eterno todos os anjos do céu, que o adoram e fazem a sua vontade". Salmo 103.21.

Participarão do juízo divino, conforme explica o apóstolo Paulo: "Porque Deus fará o que é justo. Ele trará sofrimento sobre aqueles que fazem vocês sofrerem e dará descanso a vocês e também a nós que sofremos. Ele fará isso quando o Senhor Jesus vier do céu e aparecer junto com seus anjos poderosos". 2Tessalonicenses 1.6-8.

Eles trazem importantes notícias, instruem e guiam os filhos de Deus. Segundo o escritor da carta aos Hebreus, os mandamentos foram

entregues a Moisés por anjos. "Por isso devemos prestar mais atenção nas verdades que temos ouvido, para não nos desviarmos delas. Ficou provado que a mensagem que foi dada pelos anjos é verdadeira, e aqueles que não a seguiram nem lhe obedeceram receberam o castigo que mereceram". Hebreus 2.2.

Ao contrário do que a vulgarização sobre angelologia prega, eles não estão debaixo da nossa vontade. Mas agem de acordo com a justiça de Deus nos julgamentos divinos. Participaram dos juízos de Sodoma e Gomorra, do Egito opressor, da destruição do exército de faraó na travessia do Mar Vermelho e em muitos outros eventos. E estarão com Cristo por ocasião do grande julgamento final.

MISSÃO ESPECIAL

E por fim, protegem e cuidam dos filhos de Deus. "O anjo do Deus Eterno fica em volta daqueles que O temem e os livra do perigo". Salmo 34.7.

Dessa maneira, uma de suas principais tarefas, é acompanhar os filhos de Deus, em todos os momentos de suas vidas, mas especialmente naqueles de dificuldades. Não damos ordens aos anjos, já que eles são ministros de Deus, agentes secretos do Criador para proteção e guarda de seus filhos.

É interessante que a angelologia mística da Nova Era propõe um relacionamento com os anjos através de práticas esotéricas, via astrologia, numerologia e ancoragem (magia branca). São utilizadas dezenas de invocações, velas, incensos e talismãs. Tudo para manipular os anjos. Estamos, de fato, diante de uma cosmovisão gnóstica e espírita. Conforme, explica o teólogo Scott Horrell, esta é "uma angelologia sem Deus definido, sem estrutura moral e sem explicação sobre o porque da própria existência dos anjos" [J. Scott Horrell, Anjos Cabalísticos, in Vox Scripturae, São Paulo, AETAL, 1995, p. 245].

Diante das modas místicas, todos aqueles que se aproximam de Deus devem se lembrar do que diz Paulo, o apóstolo: "Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, um homem, Cristo Jesus, que se deu em resgate por todos". 1Timóteo 2.5.

Parte IV
ESPÍRITOS MINISTRADORES

"Quanto aos anjos, diz: Quem de seus anjos faz ventos, e de seus ministros labaredas de fogo. ... Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?" (Hb 1.6,7,14)

Anjos constituem uma raridade em nossos púlpitos, por isso estas páginas foram escritas. Além disso, a insistência com que se explora essa temática, especialmente pelos adeptos dessa onda de misticismo que tem invadido as praias dos nossos dias, a ênfase dada pelo movimento da Nova Era, que tem levado às raias do absurdo mais absurdo o assunto do mundo angelical, e a exploração comercial em torno da ingenuidade e das carências emocionais e afetivas do povo, é outro bom motivo para que se reflita biblicamente sobre o tema.

Muita idéia de anjos vem de cartões de Natal, de procissões da Semana Santa, de romances ou da mitologia grega (não fala de um anjinho, Cupido, que lança uma flecha a qual, atingindo alguém, o torna enamorado de outro? Muita idéia vem dessas fontes, e também do Movimento Aquariano colocando no mesmo cesto fadas, duendes, gnomos, ondinas e anjos.

PRIMEIRAS IDÉIAS

Os seguidores da atual onda mística afirmam que se pode incorporar os anjos aos programas de autodesenvolvimento e auto-ajuda, do mesmo modo com fazem com as fadas, os duendes e outros seres míticos. E se é o caso de teremos uma descrição dos anjos de acordo com a Nova Era, dirão eles o seguinte: "carinha linda, asas, roupas esvoaçantes e halo sobre a cabeça"(1) E completam dizendo que apreciam uma abordagem direta, têm grande senso de humor (gostam de rir, portanto), são felizes, alegres, brincalhões, amigáveis; o tempo não é um dos seus pontos fortes, e, desta maneira, perdem-se em divagações, ou seja, a cabeça dos anjos não funciona muito bem, não têm muita memória.(2) Essas afirmações não se assemelham, nem de longe, a qualquer das descrições ou características dos anjos de acordo com a Bíblia Sagrada. E menos ainda, quando os místicos os confundem com o que chamam de "elementais", e fazem a classificação dos seres no ar, na terra, na água e no fogo:

No ar: fadas e silfos;
na terra: gnomos, duendes, elfos, dríades e ninfas;
na água: ninfas da água, náiades e ondinas;
no fogo: salamandras.(3)

Na verdade, essas esdrúxulas idéias e suas elaborações vêm de uma fonte chamada gnosticismo, movimento filosófico-teológico que já nos primeiros dias da Igreja Cristã deu muito trabalho. E isso porque enfatizava, como enfatiza ainda hoje, a idéia de que os anjos são expressões ou extensões de Deus, e pregam, também, que eram e são intermediários entre os homens e Deus.

Uma coisa é certa: a Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, trata esse assunto com muita seriedade, com o máximo de seriedade a ponto de dar a melhor definição de quem sejam os anjos, a qual se encontra em Hebreus 1.14;

"Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?"

Ou como diz a Bíblia na Linguagem de Hoje:

"Então, o que são os anjos? Todos eles são espíritos que servem a Deus e são mandados para ajudar os que vão receber a salvação".

Martinho Lutero, o Reformador, expressou isso parafraseando Hebreus:

"O anjo é uma criatura espiritual sem corpo, criada por Deus para o serviço da Cristandade e da Igreja"(4)

OUTROS CONCEITOS

A palavra anjo não é portuguesa. Na verdade, vem da língua grega através do latim. Em grego, dizem aggelos, daí para o latim angelus e para o português anjo. No Antigo Testamento, o vocábulo hebraico correspondente é malach.(5) Significam todas elas "aquele-que-traz-mensagem", "aquele-que-é-enviado", "mensageiro". O Pr. Vassílios Constantinides, Diretor nacional da APEC e grego de origem, confirmou-nos o que havia sido lido no dicionário. Disse: "em grego, 'carteiro' é "anjo", "o-que-traz-uma-mensagem". Palavra, portanto, que indica uma função. E, na Bíblia, vemos que Deus envia profetas como seus mensageiros,(6) envia sacerdotes(7), diz que homens enviam outros homens(8). De sorte, que a Bíblia apresenta o fato de que anjos são personalidades com função determinada, ou seja, a de trazer uma mensagem de Deus para nós.

A Bíblia não apresenta qualquer descrição detalhada dos anjos. Eu, na verdade, nunca vi um anjo (apesar de Ariete dizer que estou vivendo com um há 36 anos). A Bíblia menciona sua existência como um fato,

mostrando que têm eles uma parte relevante no plano de Deus para o ser humano(9).

Voltando à Carta aos Hebreus: "Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?" (1.14). Quero tomar duas palavras deste texto para servir de base para esta mensagem. Primeiramente, "espírito", e, em seguida, "ministradores".

ESPÍRITOS...

A idéia básica da palavra "espírito", por incrível que possa parecer, vem de "vento, ar". Realmente, tanto na língua hebraica quanto na grega, os vocábulos que se traduzem por "vento, ar, hálito, alento, respiração, fôlego e espírito" são os mesmos. Tanto faz dizer ruach, que é a palavra hebraica, quanto dizer pneuma, que é grega. Sim; o ar é algo muito real, mas não podemos vê-lo a olhos vistos, com perdão da redundância. Podemos? Mas ele é real: sabemos que ele nos circunda, mas não o vemos. Assim são os espíritos, e assim são os anjos: reais, mas não os vemos, puros espíritos. Filon de Alexandria os chamava de "incorpóreos" (apesar de poderem aparecer em certas ocasiões com corpos humanos) (10). Mas a Bíblia prefere chamá-los de "espíritos", como em hebreus 1.14, "espíritos ministradores".

Aprendemos com a Bíblia que são superiores ao ser humano em inteligência, em vontade e em poder (11). Têm personalidade e responsabilidade moral como nós o temos. No entanto, apesar de sua inteligência ser sobre-humana, é limitada. Ou seja, não são oniscientes (só Deus o é), não conhecem o futuro (isso pertence a Deus), não conhecem os segredos de Deus(12). Por causa da vontade livre deles, alguns anjos pecaram, e a Bíblia faz referência a essa Queda de um grupo de anjos(13). O poder dos anjos que é delegado, nos supera em muito conforme tantos testemunhos na Escritura Sagrada(14). Isso quer dizer, então, que os anjos têm todos os elementos essenciais da personalidade, e além dos acima mencionados, possuem sensibilidade, emoções, e são capazes de adorar a Deus com inteligência (Sl 148.2).

E porque o Deus Vivo e Verdadeiro é Deus de ordem e não de confusão(15), os anjos estão organizados em uma hierarquia. E, realmente, amado, quando fazemos o estudo dos anjos, distinguimos três etapas. Primeiramente, o que fala a Bíblia até o Exílio na Babilônia; em seguida, do Exílio ao Novo Testamento, quando veio Jesus e ministrou entre nós; e, por último, o Novo Testamento.

É interessante que do início da História Sagrada até o Exílio (c. 527 a.C.), observamos que não há uma angelologia elaborada. O que temos são narrativas, bem lineares, até. E há uma presença marcante: a de uma figura chamada "o Anjo do Senhor". Vemos no Gênesis, em Êxodo e outros dessa primeira fase, a sua presença ostensiva e marcante.

Do Exílio em diante, a crença, a princípio simples, vai tomar um desenvolvimento muito especial. Existe, inclusive o surgimento de toda uma literatura chamada pelos estudiosos do assunto de intertestamentária, que surgiu entre o último profeta da Antiga Aliança (Malaquias) e o primeiro da Nova Aliança (João, o Batista). Não são anos de tanto silêncio, como geralmente se ensina. Há uma literatura denominada intertestamentária, como já destacado, notadamente encontramos literatura dessa época nos livros de Daniel e Zacarias, livros que mencionam a presença de anjos.

O Novo Testamento, por sua vez, reflete os principais ensinos do Antigo Testamento, e categorias e conceitos da literatura intertestamentária.

Anjos são organizados como um exército. Interessante e bonito isso! No topo estão os arcanjos, anjos comandantes, chefes(16). Menciona em seguida tronos, dominações, principados, potestades, virtudes, que sejam designações hierárquicas dos anjos numa elaboração de um esquema bem organizado (cf. Cl 1.16; Rm 8.38; Ef 1.21).

Paulo, em Efésios 6, coloca essas categorias ou hierarquias no exército do Maligno também (17). Existe o exército de Deus, mas o Maligno tem igualmente o seu com os mesmos princípios: um arcanjo, que é Lúcifer, encontrando-se, do mesmo modo, principados, potestades, dominações, etc. Paulo, mesmo, declara que Jesus Cristo já desarmou e venceu essas forças da malignidade:

"e havendo riscado o escrito de dívida que havia contra nós nas suas ordenanças, o qual nos era contrário, removeu-o do meio de nós, cravando-o na cruz; e, tendo despojado os principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz" (Cl 2.14,15).

Na verdade, ainda sentimos os efeitos dessa força maligna porque ainda estamos nesta carne, porque ainda estamos no tempo, mas a Bíblia já declara a vitória do Senhor sobre as forças do Inferno. Jesus cravou na cruz a nossa malignidade, o nosso pecado! Por essa razão, os crentes não podem se desencaminhar pelo culto dos anjos, e Paulo fala disso também nesse mesmo capítulo: "Ninguém atue como árbitro contra vós, afetando humildade ou culto aos anjos, firmando-se em coisas que

tenha visto, inchado vãmente pelo seu entendimento carnal" (v.18). Esse culto aos anjos estava sendo levado pelos gnósticos para dentro das igrejas, ensinando que os anjos eram intermediários entre a pessoa e Deus. Está, aliás, retornando com toda força como o faziam os gnósticos dos tempos apostólicos, como influência do platonismo, e das escolas teosóficas que desaguaram no gnosticismo, assim como influência da Cabala. Querem fazer os anjos superiores a Cristo e ao Espírito Santo (Ele que é o nosso guia, e não os anjos(18); querem elevar os anjos a divindades, mesmo que sejam divindades menores, os devas(19).

E os querubins e os serafins? Falamos há pouco sobre a hierarquia, e não foram mencionados. Querubins e serafins não são, a rigor, anjos. Nunca são apresentados na Bíblia como portadores de mensagens. Querubins são símbolos dos atributos divinos. Onde há querubins, o divino está presente ou está perto, razão porque são guardiães do jardim(20), da arca da aliança(21), do trono de Deus(22). Defendem a santidade de Deus de qualquer pecado(23).

E os serafins? A palavra serafim é interessante porque em hebraico o verbo saraph significa "arder, pegar fogo, queimar". O serafim é "aquele-que-queima"; o que queima purifica: é, então, "aquele-que-purifica". São guardiães, também, da santidade do Eterno lembrando o fogo e sua obra de purificação. E, realmente, só aparecem os serafins uma vez em Isaías 6, na visão do profeta, com seis asas. A propósito, anjo tem asas? Não; a figura das asas em anjos é para mostrar graficamente a presteza, a velocidade com que executam as ordens de Deus. No entanto, não vamos encontrar os mensageiros de Deus com asas em Sodoma, ou guiando Agar no deserto, ou o povo de Deus na peregrinação no deserto. A única menção é a dos serafins, e outra no Apocalipse a respeito de anjos alados(24).

E o arcanjo? Na Bíblia só aparece o nome de um que é Miguel(25). E tem ele sempre papel combativo. Quem é Miguel? Qual a diferença de Miguel para Gabriel? Miguel é aquele que está relacionado a missões guerreiras; é quem comanda as batalhas do Senhor. Então, sempre que lerem ou ouvirem o nome Miguel, lembrem-se que é ele o anjo guerreiro por excelência(26). É o mensageiro da lei e do julgamento(27), e seu próprio nome que é, aliás, uma pergunta retórica, é um grito de batalha e significa "QUEM É COMO DEUS?"e tem como resposta: "Ninguém!" Quem pode ser como Deus? Um hineto muito apreciado em nossas igrejas canta:

"Quem é deus acima do Senhor?

Quem é rocha como o nosso Deus?"

A resposta só pode ser uma: "Ninguém!" É isso o que Miguel, que sempre aponta para Deus, nos está lembrando!

E Gabriel? Agora é diferente. Se Miguel é o anjo guerreiro por excelência, Gabriel é o que está relacionado com missões de paz. É o contrário: Gabriel é o mensageiro das boas notícias, é o mensageiro das mensageiro, o mensageiro da promessa de Deus, é o anjo da revelação, é quem explica mistérios a respeito de futuros acontecimentos, até políticos(28). É mencionado quatro vezes na Bíblia, e sempre como mensageiro: Daniel 8.16; 9.21, e novamente no Evangelho de Lucas, capítulo 1 notificando a Isabel e a Maria, sobretudo, que ela vai ser a mãe do Salvador(29). Gabriel é um nome muito sugestivo e significa "Herói de Deus", "Valente de Deus", "Campeão de Deus".

...MINISTRADORES

Voltemos a Hebreus 1.14:

"Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?"

O texto diz que, além de "espíritos", são os anjos "ministradores" a favor dos salvos. Qual é, então, o seu ministério?

Há uma ministração celestial e uma ministração terrena. Há um serviço litúrgico, cultual dos anjos na adoração ao Criador:

"Louvai-o, todos os seus anjos;
louvai-o, todas as suas hostes!" (30)

Ministério cultual, ministério de louvor. Também assistem o Senhor. Estavam presentes na Criação(31); estavam presentes na revelação da Lei(32); estavam no nascimento de Jesus(33); na tentação(34); no Getsêmani(35); na ressurreição(36); e na ascensão(37). Em todos esses eventos, os anjos estiveram presentes, e estarão, igualmente, na Parousia, a Segunda Vinda de Cristo(38).

Há uma ministração aos salvos. No programa divino para nós, os anjos estão envolvidos em quatro tipos de atividades: proteção, transporte, comunicação e vigilância.

Proteção ou guarda. Temos um grande conforto na Palavra Santa, que usa a abençoada expressão "O anjo do Senhor acampa-se ao redor

daqueles que o temem e os livra"(39). Porém, não estamos nos referindo ao chamado "anjo da guarda". Esse é um conceito que vem da Igreja Majoritária. Basílio e Jerônimo, teólogos da Igreja Antiga lançaram a idéia de que quando nasce uma criança, a ela é atribuído um anjo para a guardar durante toda vida. Interessante é que quando Orígenes disse que, ao mesmo tempo que um anjo é colocado ao lado da criança, um demoniozinho também lhe é atribuído. De um lado fica um anjinho tomando conta e do outro lado fica um diabinho espicaçando cada um de nós. Essa é a razão porque nas histórias em quadrinhos ou em desenhos animados aparece, numa hora de tentação, o diabinho procurando tentar de todo jeito.

Essa idéia de anjo da guarda, então, está baseada no papel de um arcanjo chamado Rafael, não mencionado na Bíblia, mas no livro apócrifo de Tobias. Eu não creio em "anjo da guarda", mas creio, sim, em um "anjo-que-guarda". Creio no anjo do Senhor que nos guarda, de acordo com o que a Bíblia diz no Salmo 34.7. Ou ainda em Daniel 6.22 que diz, "O meu Deus enviou o Seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não cometi delito algum".

Temos outros exemplos notáveis no Antigo Testamento. No Segundo livro dos Reis 6.15ss, há um exemplo dessa guarda. No Novo Testamento, no capítulo cinco de Atos, também. Nesse ponto, alguém pode perguntar, "Pastor, acontece hoje também essa guarda dos anjos, ou isso aconteceu somente nas páginas da Bíblia?" Isso ocorre ainda hoje. Na história de John Patton, missionário do século passado nas Novas Hébridas, há uma página onde ele conta que quando foi pregar o evangelho, era muito hostilizado. As tribos que ali havia eram canibais e tentaram matá-lo com toda a família. Patton diz que cercaram a sua casa e ele e a família começaram a orar durante toda a noite. Fizeram uma vigília de oração porque estavam literalmente no vale da sombra da morte. E eles oraram, e oraram, e quando um terminava de orar o outro começava, o outro depois, o outro depois. Orou ele, a esposa, os filhos oraram, quando terminava voltava toda aquela corrente de orações. Os homens foram embora, saindo sem tocá-los. Cerca de um ano depois dessa noite de terror, o chefe da tribo converteu-se ao evangelho, e conversando com o missionário Patton, perguntou-lhe "Eu queria saber uma coisa: nós estivemos cercando a sua casa para matá-los. E não podíamos, porque durante a noite víamos aquele exército. Onde é que você escondia aqueles homens todos durante o dia? Por que só apareciam à noite?". E então o missionário respondeu que não havia mais ninguém, somente ele e sua família. O chefe disse, "Não, de jeito nenhum, havia homens, sim. Eram de grande estatura, estavam

vestidos de branco e com espadas na mão. Os nativos ficaram com medo e fugiram..." E o Pastor Patton entendeu que Deus havia mandado os Seus anjos para proteger a família naquele vale da sombra da morte de acordo com o que diz o Salmo 23.

Uma outra função dos anjos é de transporte. Mas não é quando há engarrafamento. Alguém pode pensar, "Bom, eu acho que o pastor está atrasado porque houve um engarrafamento; não vai haver problemas porque um anjo pega o pastor e traz para a igreja. Afinal, são colegas, são dois anjos..." Não é assim. Essa função de transporte acontece na nossa morte. Está na Bíblia, Lucas 16.19-22:

"Havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele, e desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico. Morreu o mendigo e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão".

Ele não foi acompanhado não, ele foi transportado segundo a Escritura Sagrada.

Uma outra função é a de comunicação(40). Mas não para aumentar a Bíblia. Nada de chegar um anjo ensinando um novo evangelho para completar, como acontece com os mórmons que ensinam que um anjo chamado Moroni passou uma nova revelação a Joseph Smith. A Bíblia diz que é anátema (maldição), se alguém aparecer querendo pregar um novo evangelho. Por isso, não aceitamos o mormonismo, ou o islamismo que diz a mesma coisa, o espiritismo com um evangelho à sua moda ou qualquer acréscimo ao bel-prazer de qualquer tribunal canônico. Fujam de quem vem com uma mensagem nova. Fujam de quem vem com uma nova revelação, seja pregador, pregadora, ou um ser disfarçado de anjo(41).

Há uma outra função. É a de observação. Porque os anjos observam aquilo que nós fazemos, os anjos são testemunhas do drama da salvação, os anjos estão interessados na conduta dos crentes. O apóstolo Paulo diz, "Tenho para mim que Deus a nós apóstolos, nos pôs por últimos como condenados a morte. Somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens"(42). Os anjos são testemunhas do drama da salvação; estão interessados na conduta dos crentes segundo 1Coríntios 4.9 vêem o que nós fazemos. Eles estão especialmente o declara. A Bíblia ensina que os anjos louvam e nos observam. Eles estão observando cada um de nós porque são ministradores. Não é observar para dizer, "Ah, fulaninho está fazendo tal coisa. Vou anotar e dizer a

Deus". Anjo não é alcagüete de Deus mas são nossos observadores, e a Bíblia diz que são até chamados como testemunhas(43).

NO FUTURO

Há um futuro papel dos anjos. Está em Mateus 24. Diz que "Quando o Senhor vier, Ele mandará Seus anjos para reunir os Seus eleitos de todos os quadrantes do mundo". Onde houver um crente em Jesus Cristo, o anjo vai lá e o trás no momento do grande Arrebatamento. Quando isso acontecer, a palavra de Jesus ensina que são os anjos que virão nos buscar.

Há valores teológicos inigualáveis nas declarações bíblicas sobre os anjos. Preciosíssimas lições:

Ø A primeira é que a Bíblia declara que ao lado do mundo que nós vemos Deus criou um outro mundo de espíritos invisíveis, de seres puros que O servem. A Deus e a nós também. No Salmo 103.20 está dito, "Bendizei ao Senhor, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, que obedeceis à sua voz"(44).

Ø A segunda lição que tiramos é que Deus não perdoa a rebeldia. Que é desobediência, orgulho, e atentado à ordem dos Seus planos(45). Por esse motivo, Deus não perdoou os anjos que se rebelaram, os quais foram condenados à eterna separação Dele. Deus não perdoa a nossa rebeldia também, a nossa insensatez, e a nossa desobediência. E a Bíblia declara que "O salário do pecado é a morte"(46).

Ø O ministério dos anjos na Bíblia é doutrina importante, doutrina essencial para que entendamos a providência de Deus e a direção soberana da Sua criação. Nós sabemos que a intervenção guiadora dos anjos na dispensação da Lei é substituída pela direção do Espírito Santo na dispensação do Novo Testamento. O Senhor não autoriza o culto aos anjos. E a idéia de anjos medianeiros também é um absurdo porque eles usurpam o lugar de Jesus Cristo. Os anjos são poderosos, mas não são Deus; são poderosos, mas não são a Trindade; são poderosos, mas não são o Espírito Santo; têm poder, mas não são Jesus Cristo, não são mediadores, não têm o atributos de Deus, não possuem qualquer capacidade de regenerar o ser humano.

Ø O estudo dos anjos nos enche com uma nova visão e assombro pela grandeza de Deus. Especialmente quando pensamos que os anjos, poderosos como são, adorando a Deus, cumprindo a Sua vontade, são um exemplo para nós. Isso nos dá agora um senso de humildade diante

de Deus e de gratidão porque os anjos estão ao nosso redor.

Ø A quinta lição é que os anjos apontam para a nossa dignidade no futuro porque nós seremos iguais aos anjos de Deus, a Bíblia diz.

Ø E a sexta, é que tudo isso nos encoraja e estimula a servir a Deus com a totalidade do nosso ser.

Ø E mais: Os anjos se alegram quando alguém se volta para Cristo. A palavra de Deus acerca disso nos ensina em Lucas 15.10, "Há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende".

Que Deus nos auxilie a compreender e viver a reverência, a submissão e o serviço que os anjos desempenham para que, deste modo, o que Jesus expressou na Oração do Senhor seja pura realidade: "Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu!"

FONTES PRIMÁRIAS

1. ALVES, Anna Clara. Nossos Aliados Celestes. Em: Planeta Especial - Anjos (Agosto de 1992), p. 4-9.

2. BOUTTIER, M. Anjo (no NT) Em: VON ALLMEN, J.-J. (Org.) Vocabulário Bíblico. SP, ASTE, 1964. Trad. A. Zimmermann, p. 25-26.

3. BUCKLAND, A. R. Dicionário Bíblico Universal, 2a ed. Rio, Livros Evangélicos, 1957. Trad. J. Dos S. Figueiredo.

4. CHAFER, L. S. Grandes Temas Bíblicos. Ed. Revista. Grand Rapids, Portavoz Evangélico, 1976. Trad. E. A. Nuñez e N. Fernández.

5. COSTA, Marina Elena. Seres Angélicos, do Oriente ao Ocidente. Em: Planeta Especial - Anjos, p. 10-15.

6. DATTLER, Frederico. Síntese de Religião Cristã. Petrópolis, Vozes, 1985.

7. DE HAAN, Richard W. Our Angel Friends. Grand Rapids, RBC, 1980.

8. LELIÈVRE, A. Anjo (no VT) Em: VON ALLMEN, Op. Cit., p. 24-25.

9. LITTLE, Robert J. Here's Your Answer. 3a impr. Chicago, Moody, 1967.

10. MEIER, Samuel A. Angels. Em: METZGER, Bruce M. e COOGAN,

Michael D. (Orgs.). The Oxford Companion to the Bible. NY, Oxford University, 1993, p. 20-28.

11. MICHL, Johann. Angel.Em: BAUER, J.B. (Org.). Encyclopaedia of Biblical Theology. NY, Crossroads, 1981, p. 20-28.

12. NEWHOUSE, Flower A. Redescobrindo os Anjos. SP, Pensamento, 1994. Trad. C. G. Duarte, 131 p.

13. SCHNEIDER, Bernard N. The World of Unseen Spirits. Winona Lake, BMH Books, 1975.

14. TAYLOR, Terry Lynn. Anjos - Mensageiros da Luz, 11a ed. SP, Pensamento, 1995. Trad. A. Trânsito.
15. VAN DEN BORN. Querubim. Em: VAN DEN BORN, A. (Org.) Dicionário Enciclopédico da Bíblia, 2a ed. Petrópolis, Vozes, 1977, p. 1248-1249.

16. _____. Serafim. Em: VAN DEN BORN, A. (Org.), Op. Cit., p. 1414-1415.

17. VAN SCHAIK, A. Anjo. Em: Van den Born, Op. Cit., p. 74-77.

(1) ALVES, Anna Clara. In: Planeta Especial, agosto de 1992, pp. 4-9.
(2) TAYLOR, Terry Lynn. Anjos - Mensageiros da Luz.
(3) NEWHOUSE, Flower A. Redescobrindo os Anjos
(4) Cit. Por GRAHAM, Billy. Anjos.
(5) De onde vem o nome Malaquias = "mensageiro do Senhor".
(6) Cf. Isaías 14.32.
(7) Cf. Malaquias 2.7.
(8) Cf. Gn 32.3; Nm 20.14; 1Sm 11.7; 23.27.
(9) Cf. Mt 13.41; 18.10; 26.53; Mc 8.38; 13.32; Lc 22.43; Jo 1.51; Ef 1.21; Cl 1.16; 2.18; 2Ts 1.7; 22.9; Hb 12.22; 1Pe 3.22; 2Pe 2.11; Jd 9; Ap 12.7;.
(10) Cf. Jz 2.1; 6.11-22; Sl 104.4; Mt 1.20; 28.30; Lc 1.26; Jo 20.12; Ap 15.6; 18.1.
(11) Cf. 2Sm 14.17.20.
(12) Cf. 1Co 2.11; Mt 24.36; Mc 13.32.
(13) Cf. 2Pe 2.4; Jd 6.
(14) Cf. Is 37.36; 2Pe 2.11; Sl 103.20; Ap 20.2; 2Ts 1.7.
(15) Cf. 1Co 14.33.
(16) A rigor, a Bíblia só menciona um arcanjo que é Miguel, cf. 1Ts 4.16.
(17) Cf. Ef 2.2; Cl 2.15.
(18) Cf. Jo 16.13; 14.26; Rm 8.14; Gl 5.18).
(19) Palavra sânscrita que significa "deus".
(20) Gn 3.24.

(21) Ex 25.18,20.
(22) Sl 80.1.
(23) Ez 1.1-18.
(24) Ap 4.8.
(25) Jd 9; Dn 10.13, 21; 12.1; 1Ts 4.16: Ap 12.7.
(26) Cf. Ap 12.7.
(27) Cf. Ap 12.7-12.
(28) Cf. Dn 8.16-26; 9.20-27.
(29) Cf. vv. 19, 26.
(30) Sl 148.2; cf. Ap 5.11,12; Is 6.3; Ap 4.8
(31) Jó 38.7.
(32) At 7.53; Gl 3.19; Hb 2.2; Ap 22.16).
(33) Lc 2.13.
(34) Mt 4.11.
(35) Lc 22.43.
(36) Mt 28.2.
(37) At 1.10.
(38) Cf. Mt 24.31; 25.3; 2Ts 1.7.
(39) Sl 34.7.
(40) Gn 19.1,12,13; Lc 1.11-13; 1.26-35; 2.8-12Mt 2.13; At 7.53; 27.22-25.
(41) Cf. 2Co 11.4; Gl 1.7b,8; Ap 22.18.
(42) 1Co 4.9; cf. 11.10.
(43) Cf. 1Tm 5.21
(44) Cf. Gn 22.11; Sl 91.11; Hb 1.14.
(45) Cf. Jó 42.2.
(46) Cf. Gl 3.22; Ec 7.22.

Estude com fé depois de ter terminado os seus estudos, envie seu questionário com as respostas devidas para o endereço de e-mail: teologiagratis@hotmail.com, se assim quiser, logo após respondido e corrigido o questionário, alcançando media acima de 7,5, solicite o seu Lindo DIPLOMA de Formatura e a sua Credencial de Seminarista formado, também poderá solicitar estagio missionário em uma de nossas igrejas no Brasil ou exterior traves da Federação Internacional das Igrejas e Pastores no Brasil ou Fenipe, que depois do Estagio se assim o achar apto para o Ministério poderá solicitar a sua ordenação por uma de nossas organizações filiadas no Brasil ou no exterior, assim você poderá também receber a sua Credencial de Ministro Aspirante ao Ministério de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Esta apostila tem 24 pagina boa sorte.

Sem nadas mais graça e Paz da Parte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo bons estudos.

Reverendo Antony Steff Gilson de Oliveira
Pastor da Igreja Presbiteriana Renovada de Nova Vida
Presidente da Federação Internacional das Igrejas e Pastores no Brasil
ou Fenipe